

Notícias de Guimarães

ANO 21.º N.º 1063
 GUIMARÃES, 1 de Junho de 1952
 Redacção e Imp., R. da Rainha, 56-B Tel., 4318
 Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4381
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Há precisamente vinte e cinco anos — como hoje — o Concelho de Guimarães, vestindo galas, preparava-se para celebrar o seu **Congresso Eucarístico Nacional**, que foi notável e inesquecível afirmação de Fé e de Amor.

Os Católicos Vimaranenses vão agora aclamar de novo, neste seu **CONGRESSO EUCARÍSTICO REGIONAL** que se avizinha, Jesus Sacramentado, vivendo as horas altas das Suas Glórias e louvando-O, com entusiasmo e fervor, como fonte inexaurível de todas as Graças.



Sua Santidade o Papa Pio XII

Cristo Vive, Cristo Reina, Cristo Vence

Foi o orgulho que perdeu o primeiro homem. Levou-o a revoltar-se contra o seu Criador. Pagou, com a expulsão do lugar onde tudo era bom. Não aprendeu a lição. Ainda, assoprado pelo orgulho, tenta substituir Deus em tudo. Inventa teorias filosóficas que lhe expliquem a existência dos seres sobre a terra, sem necessidade da dependência de Deus. Para negar o Autor da Vida consomem-se, há tantos séculos, os cérebros mais eminentes do Mundo. Mas tudo em vão. As teorias caem, umas após outras, por si mesmas, desfazendo-se mutuamente, sem necessidade da perseguição e da força.

E contudo a verdade existe e é uma só, eterna, viva, indestrutível. As leis da vida, que regulam as operações da natureza, foi Deus quem as fez, é Deus quem as mantém e conserva, não obstante as teorias dos homens e as perseguições e a força, para as destruir.

A violência e a força não matam a verdade. Ela sobrenada a toda a perseguição. A perseguição é a prova da verdade. Só esta é perseguida e só ela vence.

Neste labirinto de princípios filosóficos que os homens inventam, para substituir Deus na regulação das leis do Mundo, das leis do espírito, das almas, dos Estados, das sociedades, reina o desequilíbrio e a confusão.

Nesta confusão de ideias, os homens sinceros sentem, dentro de si, um vácuo enorme que os deprime. Em hora de bom senso levantam os olhos e enxergam, no alto do Vaticano, uma luzinha que os impressiona.

Na ânsia da verdade, procuram a luz avistada ao longe e para ela caminham. Lá está, naquele observatório que se enxerga do mundo inteiro, a figura gigante de Pio XII, alma incendiada em fé, atirando para os quatro cantos do Universo, em catadupas de eloquência, a verdade, a verdade indestrutível e eterna, que nunca muda e nunca engana. Cristo! Cristo! Cristo!

Lá está ainda a figura austera de Pio X, com a Custódia Sagrada erguida na mão direita, como lábaro da vitória, — ostentório de Jesus Eucarístico.

E o homem vencido, começa a ajoelhar-se diante da verdade, proclamando como Juliano o Apóstata — Venceste, Galileu.

Há já hinos de Vitória. Juntemo-nos a eles, juntemos as nossas vozes a esses cânticos de Glória. Proclamemos a realeza de Jesus Cristo.

Cristo Vive, Cristo Reina, Cristo Vence.

POEMA EUCARÍSTICO

Adoremos Jesus-Sacramento,
 Pão dos Anjos, maná celestial!
 Celebremos a todo o momento,
 O milagre d'amor sem igual!

Tange, ó alma sedenta de glória,
 Cordas d'oiro em divino saltério!
 Canta, ó língua, a indizível memória
 De Jesus, Hóstia-Viva e Mistério!

Prisioneiro por mim no Sacrário,
 E' Jesus, fonte p'rene de vida,
 Renovando o perdão do Calvário,
 Que se torna alimento e bebida.

O Prodígio d'Amor, doce e terno
 Tu serás à minh'alma conforto!
 Ruja embora o furor do Inferno,
 Tu serás, na tormenta, o meu porto.

Como o cervo que a sede devora
 E procura da linfa a torrente,
 Eu quisera, ó Jesus, sem demora,
 Abrasar-me em Teu amor ardente.

Em transportes de santa alegria,
 Pio Décimo, o Grão Paladino
 De Jesus pela Eucaristia,
 Louva o Excelso Mistério Divino.

Seja o Monte de rubro 'splendor
 Docel d'oiro do Teu Habitáculo!
 Seja a Urbe, em veladas d'amor,
 Lampadário do Teu Tabernáculo!

Seja um trono de Luz nossa Penha,
 Junto aos pés do Grão Pio Imortal!
 Nova aurora de Fé se desenha,
 Alba-Plena d'eterno fanal!

Exulta, Sion Ditosa,
 Em Jesus, Hóstia-Sagrada,
 Pura, Santa, Imaculada,
 Sangue vertido na Cruz!
 O' Herança gloriosa!
 O' Divindade escondida!
 E's o Pão da Eterna Vida,
 Pão da Verdade e da Luz!

MENDES SIMÕES.



Rev.º Sr. Arcebispo Primaz,
 Presidente da Comissão de Honra do Congresso

A integridade da Comarca

Quanto aos rumores sobre a violação da integridade da Comarca de Guimarães, mais nada nos consta além do que principiou a circular a tal respeito, não sabemos se sim ou não com motivo justificado. Nós, que não estamos habituados a fazer do pessimismo o pão nosso de cada dia, ainda não tomamos como certa a possibilidade de esta terra se tornar vítima de mais essa desagregação da sua vitalidade. Guimarães é uma das terras do país com incontestável direito de caminhar para o auge do progresso e, portanto, não tem necessidade de mendigar tudo aquilo que possa contribuir para a sua prosperidade e para a sua vida, esta como símbolo da existência da própria Pátria, visto ser aqui que a mesma se fundou. E sendo assim, Guimarães apenas precisa de que lhe seja feita a devida justiça, quer quanto à sua gloriosa tradição histórica, quer quanto ao seu labor industrial e comercial, quer, ainda, quanto às receitas que o Estado dela recebe. Evidentemente, que a aglomeração dos serviços judiciais requer providências no sentido de funcionarem com a regularidade e normalidade necessárias à boa eficiência dos mesmos. Porém, o facto de assim acontecer de modo algum deverá ser encarado sob o aspecto de se remediar um mal com outro mal ainda pior.

Sobre o assunto em questão, foi o mesmo devidamente ventilado e esclarecido numa série de artigos publicados neste Jornal, do ilustre advogado vimaranense sr. dr. José Pinto Rodrigues. Com uma elegante e criteriosa exposição, sua ex.ª demonstrou a causa da aglomeração dos referidos serviços e apontou a forma mais justa e mais viável de combater o mal existente. Outrora tem feito outro colaborador do mesmo Jornal, pessoa que, igualmente, tem autoridade e competência para focar esse caso, que tanto vem interessando a opinião pública de Guimarães. Não nos parece, pois, que o Poder Central condene a população vimaranense a mais esse sacrifício de ver desmembrada a sua Comarca. Pelo contrário, entendemos que tudo venha a ser resolvido com medidas governamentais através das quais se mantenha a visão da justiça que a esta terra deve ser feita, considerando-a digna dos seus pergaminhos e do prestígio do seu nome. E porque outra coisa não pensamos, eis a razão do nosso optimismo na solução do caso presente. No entanto, como já tivemos ensenjo de o dizer, nada se resolve com braços cruzados ou, apenas, com a esperança de D. Sebastião cá voltar numa manhã de nevoeiro! Todos os esforços se devem conjugar no âmbito da mesma intenção e da mesma orientação, isto é, no sentido de, «todos por um e um por todos», os Vimaranenses quebrarem lanças pela sua Dama.

V. C. A.

PROGRAMA GERAL do Congresso Eucarístico

Recepção aos Prelados no dia 4, às 19 horas, na Câmara Municipal.

Missa Campal e Certamen Catequístico às 9 horas do dia 5, no Campo da Feira.

Adoração Eucarística, presidida por um Ex.º Prelado, nos dias 5 e 6, às 21 horas, na Igreja de S. Francisco.

Solene Pontifical no dia 7, às 10,30 horas, na Igreja de S. Francisco. Sessões de Estudo nas Salas do Liceu Nacional, Paroquial da Oliveira, Grémio do Comércio, Associação Artística e do Sindicato N. dos Operários da Indústria Têxtil.

Soleníssima Sessão de Encerramento, presidida por Sua Ex.ª Rev.ª Sr. Arcebispo Primaz com a assistência de todos os Prelados e Autoridades, às 17 horas, no Teatro Jordão. À noite, no dia 7, Grandiosa Procissão Eucarística, às 22 horas, saindo da Igreja de S. Francisco.

Dia 8 — Domingo — Imponente Peregrinação à Penha em que será conduzida triunfalmente a Imagem do B. Pio X, saindo do Campo da Feira, às 9 horas.

Val ser prestada a primeira homenagem ao Beato Pio X com a bênção da sua Imagem que será transportada no dia 8 de Junho para a Penha.

Digna-se vir benzê-la Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, hoje pelas 17,30 horas, na Capela de Santa Margarida — Castelo.

Seguirá depois em procissão para a Igreja dos Santos Passos, onde, amanhã e depois, pelas 21 horas, haverá conferência para homens pelo Rev.º Sr. D. Gabriel de Sousa, venerando D. Abade de Singesverga.

O berço da Nacionalidade e o leito de Procusta

Numa destas deliciosas tardinhas deste Maio variável, subi à Penha. Há já alguns meses que o não fazia. Mais algumas pequenas modificações e sensíveis mutilações. Tudo o que é humano ali parece ou é mesquinho.

O panorama e os caprichos da natureza são deslumbrantes.

Um sol brando e luminoso nimbava com um halo doirado e refulgente os variados tons de verdes e amarelos daquele tapete de verdura primavera. A natureza começava a adormecer embalada por envolvente carícia de luz. Enormes penedos inundados de claridade poentina, tinham transparências violáceas e a leveza dos musgos frescos e líqüenes escamosos da sua caduca roupagem. As sombras esguias que eles projectavam, iam crescendo lentamente como enormes pálpebras ensoadas que se fossem diluindo na dormência da própria luz. E como velhos, cansados, lá se iam estirando molemente no seu leito milenário. Rápida evocação dos recuados tempos geológicos e de mistérios presos ao turbilhão dos tempos. Fui ver a cidade. Abeirei-me dum precipício completamente desguarnecido de parapeto protector, mas o esplendor do panorama dominou a fugidia e vertiginosa sensação de perigo.

Lá no fundo, no mais câncavo duma enorme bacia, jazia a cidade envolta em neblina fosforescente. A luz do sol, no ocaso, tangenciando aquela enorme abertura, transformava o casario por um raro fenómeno de refração, num colorido quadro fantasmagórico. Lembrei-me de El Greco, o genial artista que pintou Toledo mais com os olhos do espírito do que com os do corpo e que Somerset Maugham tão bem descreveu. Quadro célebre, filho duma impressão de momento que representa uma cidade com características colectivas e individuais escondidas no casario e na linguagem congruente, das suas linhas espiritualizadas, evocadoras dum aconchegado realismo ambiental.

Se eu fosse pintor... e cerrei os olhos para melhor reter, analisar e elaborar uma ideia semelhante, através daquela visão admirável e dos caprichos da minha imaginação exaltada por aquela sinfonia de luz. E, num momento, como um castelo de cartas que se levantam e caem sob o efeito de uma varinha mágica, assim as casas começaram a levantar-se ou a cair formando grupos isolados, profundamente demarcados por linhas intransponíveis. Surpreendido, tentei abrir os olhos, mas já não pude, totalmente enlevado pela minha actividade criadora. Lá no alto, quase suspenso no ar, tocado subitamente dum lirismo bovarista, senti-me pairar entre o real e o irreal, entre as miragens do sonho e os caprichos da realidade. Na tela da minha imaginação, retocou-se, então, com maior nitidez, uma cidade fantasma, irreconhecível, morta! A um canto do céu azul, o Castelo, alvejando como solitária legenda da sua enobrecida linhagem.

De repente, um cavaleiro audaz, solitário, armado duma comprida espada semelhante à do *desterrado* D. Afonso, do nosso «conjunto histórico», salta e corre por entre os grupos de casas, aumentando mais ainda o fosso que separa cada um deles. E tal como o dominador da Attica, Procusta, tenta aferir a nossa gloriosa e operosa maio-

ridade de berço da Nacionalidade às exíguas e limitantes medidas do seu tirânico leito. A cidade começa a despertar sob a forma de vagas e fugidias expressões ainda sem sentido.

Aparecem caras conhecidas, figuras do passado e do presente. A fisionomia cidadina ia adquirindo as características pessoais de cada grupo. Alguns comerciantes e industriais totalmente absorvidos e obcecados pelas suas crescentes actividades e lucros. Outros, acalentados por reconfortante «pé de meia», lá iam como mesários solícitos distribuindo benesses, com o olho fito num lugar cada vez mais difícil nas abarrotadas galerias dos benfeitores. Sonâmbulos nefelibatas começavam a declamar ao som dos rufos dos tambores, fragmentos de celebrados pregões nicolinis. Intellectuais snobs, do alto das suas destacadas posições nos centros de cultura e artísticos, olhavam indecisos com superior desdém. Um enorme terror começou a gelar-me a alma. Mas, de repente, um novo e esperançoso rumor e caras vulgares bem conhecidas. Do mais baixo e modesto grupo de casas, resalta um clamor viril. Era o povo, o povo obreiro e simples que aparecia agora decidido e forte. Tranquilizei-me. Por entre o concerto musical e harmonioso do seu esforço criador, senti a sua eterna e indefectível embriaguez de viver e o fermento duma nova solidariedade, total e invencível. Se eu fosse pintor!...

Alguém que dedicadamente me tinha acompanhado e respeitado o meu sonho de artista, puxa-me afluente pelo braço. Por pouco me despenhava daquele delicioso e atraente mirante sem protecção ou resguardo.

I. V. C.

Presidência da Câmara Municipal

Passou no dia 29 de Maio o primeiro aniversário da posse do actual e ilustre Presidente da Câmara Municipal, sr. dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, a quem, por tal motivo, o «Notícias de Guimarães» endereça as melhores saudações, com votos de muitas prosperidades no desempenho do espinhoso cargo.

A VISITA

do Doutor Marcondes Filho

No domingo esteve nesta cidade, vindo acompanhado pelos srs. dr. Nuno Simões, nosso antigo ministro e deputado, e Bento de Amorim, Presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde, além do seu secretário particular sr. dr. Isaac Brown, o Vice-Presidente do Senado Brasileiro, sr. dr. Marcondes Filho, a quem apresentaram cumprimentos os srs. dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal, que ofereceu ao ilustre visitante um exemplar da Monografia de Guimarães com gentilíssima dedicatória; dr. Jorge da Costa Antunes, da Comissão Concelhia da U. N.; António Emílio Ribeiro, Presidente do Grémio do Comércio, e o nosso Director, António Dias de Castro.

O sr. dr. Marcondes Filho, que nesta curta visita a Guimarães não deixou de lembrar o seu querido amigo e nosso estimado conterrâneo sr. Comendador Albano de Sousa Guise, cuja família quis cumprimentar e saudar, teve algumas palavras de muito apreço e de verdadeira admiração para a nossa Terra, mostrando-se sensibilizado pela hospitalidade que lhe foi dispensada.

Anúncio no NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Soneto para o Além

Meu Aprígio:

O Filipe é no teu Mundo,
Há dias que se foi a ter contigo...
Eu sei que o recebeste bem no fundo
Da tua alma gentil de velho amigo.

Ele deixou de vez o charco imundo
Onde a vida o reteve em vil castigo
Por adorar a luz do sol fecundo
E ser da escuridão audaz imigo...

Meu Aprígio querido: não demores
A suavizar-lhe, agora, as suas dores
Com tuas graças francas, leves, finas...

Dá um abraço ao Álvaro, ao Abreu,
A todos os que são aí no Céu,
Aos que encheram d'amor as Nicolinas.

Maio de 1952.

DELFINO DE GUIMARÃES.

Vária MORREU O FILIPE!

Luís Filipe Coelho

Eu não sei, não posso esquecer dos mortos, que me foram queridos.

Ando com essa dívida em aberto para dois grandes espiritos — Alfredo Pimenta, o dr. Manuel Monteiro. Tinha-os no espírito e no coração. E lá os guardo, vivos. Presentes. Reais. Mas em saudade, em sonho. Não sei, não posso esquecer deles. Ao menos por enquanto. A morte levou-me, em poucos dias, um amigo desde os 10 anos — Mesquita Guimarães: um homem forte e um escritor intemerato, que eu muito prezava e estimava, Rocha Martins. E o Luís Filipe... Faz-me muita falta o Luís Filipe. Era uma dedicação viva, uma amizade atenta e leal. Faz-me muita falta a mim, aos novos, e à Cidade. Inteligente, estudioso, trabalhador: e inteligência, estudo e trabalho queimaram-no em pouco tempo. A inteligência por ser frutífera, o estudo por ser insaciável, o trabalho por ser exaustivo. O Luís Filipe ardeu em fervor do bem servir — os seus alunos, a sua profissão burocrática, a sua paixão pela família e pela terra, a sua queda natural para as letras, ardeu inteiramente e queimou a vida — a amarga ironia da vida. Excelente moço deu-se do coração — e quem dá o coração, sacrifica a vida. A morte raro se engana, em quem leva cedo. E' bem o caso de se dizer: Que pena, o Luís Filipe... — que maior pena a dos que operaram e irremediavelmente.

FESTAS DA CIDADE

Tendo-se procedido no importante centro industrial do Pevidém à subscrição para as Festas da Cidade, a Comissão registou, de novo e com o mais vivo reconhecimento, que aquele generoso núcleo do nosso concelho se comporreu, mais uma vez, por maneira a merecer os mais justos louvores.

A boa gente do Pevidém, sempre de braços abertos para acolher as iniciativas e os apelos que chegam até si, está com as Festas da Cidade, anseia pelo engrandecimento da sede do concelho a que pertence e que tanto tem sabido prestigiar, não apenas pelo seu canseroso labor que tanto a distingue na indústria nacional, mas, ainda, pela nítida compreensão do que entende ser de seu dever e cumpre, sempre, com generosidade, com dedicação, com simpatia. Bem haja, pois, a gente do Pevidém.

* * *

Foram já presentes à Comissão alguns projectos para as decorações, que estão apro-

Deixou o Mundo o Filipe Coelho.

Guimarães não poderá esquecer este seu filho como esquece qualquer pessoa vulgar, sem cometer grave ingratidão. Dentro da sua modéstia, da sua maneira de ser, baixou à cova um Grande, pela inteligência e pelo coração.

O Filipe amou como poucos a sua Terra e por ela sempre lutou o melhor que pôde e soube. E muito pôde e muito soube lutar!

De espírito esclarecido, alma franca e inteligência viva, a sua admirável pena não se cansava de bater-se pelo progresso e pelas reivindicações da sua Guimarães.

E à causa dos humildes, dos necessitados, nunca o Filipe negou colaboração dedicada e preciosa.

Que o digam as Instituições de Caridade, onde os seus conhecimentos e a sua intuição de verdadeiro artista tantas vezes esteve presente na preparação de espectáculos com fins beneficentes.

Que o digam as crianças, filhas de trabalhadores, pela instrução das quais se bateu nobremente, estimulando a sua aplicação ao estudo, não só promovendo-lhes festas como ainda conseguindo-lhes prémios.

Que o digam o Sindicato dos Caixeiros e os nossos estudantes, na preparação das suas festas tradicionais.

Que o diga essa prestimosa colectividade que se chama Associação Artística, onde a sua meritória acção jamais poderá ser esquecida.

E que o digam ainda aqueles, e tantos foram, que a ele recorriam para a resolução, quantas vezes, de problemas intrincados, quando não para solicitarem umas *palavrinhas* com que pudessem fazer figura em certos actos...

Pobre amigo!
Alma sempre aberta à prática do bem!

A sua morte deixa uma lacuna que não é fácil de preencher.

Que Deus o recompense pelo muito que quis ao seu semelhante e à Terra que o viu nascer.

J. Gualberto de Freitas.

vados e vai ser convidada uma Banda de Música Militar estrangeira, para abrihantiar as festas do presente ano.

Entretanto o trabalho prossegue, com entusiasmo e a maior actividade.

ACESSÓRIOS INDUSTRIAIS

A. GOUVEIA
Av. Conde de Margaride - Tel. 40458
GUIMARÃES

DAQUI NÃO SAIO...

Vimaranenses!

Não é um discurso que venho fazer-vos. E' um apelo, uma exortação à vossa inteligência, aos sentimentos do nobre coração que abrigais em vosso peito, para fazer reacender nas vossas almas aquele amor acrisolado que leva os homens ao sacrifício, pelo bem do Nosso Lar, da Nossa Terra, de Guimarães.

Sim! Guimarães sente-se desamparada e é preciso fazer vibrar no coração de todos os seus filhos o mesmo entusiasmo, com que outrora souberam defender a Terra e a Grei. E' preciso que, unidos num só coração e numa só alma, se ergam do marasmo em que têm vegetado, para elevar bem alto o nome de Guimarães.

Todos, novos e velhos, direitos ou esquerdos, centristas ou neutros, todos, sem excepção, tendo por único lema e acima de tudo o Amor e o Bem do Nosso Lar, salvemos Guimarães.

Deixai os entusiasmos das festas e dos centenários para melhor oportunidade, pois só deve haver festa, onde haja alegria e os nossos corações estão ensombrados pela tristeza e pela dúvida.

Unidos, como um só homem, de face erguida, respeitosa mas dignamente, façamos ouvir a nossa voz, façamos sentir o que somos e o que valemos e, assim, defendamos o nosso Querido Torrão Natal, a nossa Querida Guimarães, que nos viu nascer e que tanto amamos.

Quando eu era pequeno,

mostravam-me uma estátua no cimo dos antigos Paços do Concelho e diziam-me, não sei por que razão, que essa estátua representava Guimarães com duas caras. E, daí, vinha o apodo de os vimaranenses terem duas caras.

Não! Eu não quero os vimaranenses com duas caras; quero-os com uma só cara bem descoberta, leal e digna. Que a segunda cara, que representa a hipocrisia e a deslealdade, desapareça e se afogue para sempre. Sejam vimaranenses amigos e leais, sempre que se trate de defender e prestar serviços à Nossa Terra. Reserve cada um para si, quanto à política da Nação, a defesa do seu ideal de harmonia com a sua inteligência e o seu carácter, mas, tratando-se da política de Guimarães, devemos ser um por todos e todos por um.

Só assim poderemos merecer a consideração e o respeito dos Poderes Centrais.

Guimarães é uma terra laboriosa e ordeira que muito tem contribuído para Bem da Nação e, se não está merecendo dos Poderes Públicos o respeito que lhe é devido, a culpa é de todos nós que nos não sabemos conduzir e impor.

Mas, nada de desânimos. Corações ao alto! Unamo-nos e para a frente é o caminho, se não quisermos sucumbir, vergonhosamente, e sermos acusados pelas gerações vindouras de incompetentes e inaptos.

JOAQUIM DO VALE.

Cónego Alberto da Silva Vasconcelos



Faz hoje anos o Venerando Cónego Rev. Alberto da Silva Vasconcelos, figura respeitável que desde os tempos do saudoso Seminário-Liceu e da Gloriosa Colegiada de Guimarães, de que foi membro muito distinto e é, ainda hoje, relíquia preciosa, soube impor-se à admiração da cidade de Guimarães, a que quer que como se fosse a sua Terra Natal.

Tendo sido professor muito ilustre do nosso Liceu, durante longos anos e até que atingiu o limite de idade, o querido sacerdote tornou-se motivo de sincera admiração de gerações inteiras que passaram pelos bancos do modelar estabelecimento de ensino.

Neste dia não podíamos, pois, por tudo, deixar de felicitar vivamente o sr. Cónego Vasconcelos, a quem prestamos a homenagem da nossa maior simpatia, da nossa admiração e respeito, fazendo votos, ainda, pela conservação de sua preciosa saúde.

Do que leio

e do que penso

Sexta-feira, 23.
De quando em quando, lê-se e aprecia-se uma Homenagem a Fátima.
A de hoje, no «Comércio do Porto» na secção «Coimbra vista de dentro», é uma das que mais me encantou e encheu o coração.

«A Voz» de 17 oferecia um fundo de João Ameal sobre «A Fé e a Língua».
Revelavam-se, lindamente, os Grandes Traços de União entre Portugal e Brasil.

Que belo fundo, a tanto honrar «A Voz»!
No mesmo número vinha um reclame, largo, mas interessante, a Christine Garnier.

No domingo, 25.
O formoso Rodapé de Eduar-

do d'Almeida agradou-me e entristeceu-me.

Há tanto disto na Vida!

* * *

Hoje, o Delfim foi feliz.
Cantou o Maio, numa Hora Alta.

Mas... nos dois versos primeiros, quem roubaria os apóstrofes?

Em 1911 o apóstrofo ficou em longo coma. Mas, em 45, ressurgiu. Deixe-o Viver, meu Gualberto!

* * *

No *Diário* de hoje, vejo Mário Valença a abraçar João Ameal.

Muito gostei desse abraço!
GERESINO.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à R. da Rainha, Telef. 40424.

Tipografia IDEAL

Execução perfeita de todos os trabalhos

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 2, o nosso bom amigo sr. José Manuel Loureiro Moreira e a sr.^a D. Angelina Caetano de Almeida Canedo, do Porto, e o menino Tomás Emilio Machado Fernandes, filho do nosso amigo sr. António Fernandes, de Creixomil; no dia 3, os nossos amigos srs. Diamantino Augusto Soares Mourão, João Alberto Pimenta e João António Queiroz Castro; no dia 4, o nosso bom amigo sr. Henrique Correia Gomes; no dia 6, o estudante Oscar Jordão Pires; no dia 8, os nossos bons amigos srs. Manuel de Sousa Guise, residente no Porto, e João Fernandes, e a sr.^a D. Julieta Helder de Sousa Guerra Pistone, esposa do sr. dr. Tito Ildifonso Pistone, médico dos Hospitais Civis, de Lisboa.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Esteve nesta cidade, onde veio assistir ao funeral de seu saudoso irmão Luís Filipe Coelho, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Tenente Carlos Coelho, residente em Lisboa.

— Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso querido amigo sr. António Augusto Ferreira, de Felgar.

— Têm estado na Póvoa de Varzim a esposa e filho do nosso prezado amigo sr. Alberto Gomes Alves.

— Cumprimos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Francisco Leitão de Carvalho, comerciante no Porto.

— Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. dr. José Maria de Castro Ferreira.

Casamento

Na paróquia de Creixomil consorciaram-se no dia 19 de Maio, o sr. José Lopes de Oliveira Diniz, industrial, de Ronfe, filho do sr. António Lopes da Silva e da sr.^a D. Custódia de Oliveira Diniz, e a sr.^a D. Maria Adelaide de Freitas Ribeiro Moura, filha do sr. Joaquim

Ribeiro Moura e da sr.^a D. Rosa de Freitas Soares, de Creixomil.

Foi celebrante o rev. Horácio de Araújo, de Ronfe, e testemunharam o acto o industrial sr. Luís Correia de Mesquita Diniz e sua esposa a sr.^a D. Maria Helena Marques Mesquita, da freguesia de Vermil.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Doentes

Encontra-se em vias de franco restabelecimento a sr.^a D. Elvira Maria Carvalho, esposa do nosso prezado amigo sr. Lúcio António de Carvalho, que há semanas foi operada, como noticiámos no Hospital do Carmo, no Porto.

Desejamos à doente o mais breve e completo restabelecimento.

— Esteve doente mas já se encontra restabelecido, com o que folgamos, o nosso prezado amigo e distinto advogado sr. dr. Manuel Francisco Pinto dos Santos.

Doentes no Brasil

Por informações particulares sabemos que tem passado doente, no Rio de Janeiro, a sr.^a D. Adeline de Sousa Guise, esposa dedicada do nosso querido amigo e estimado conterrâneo sr. Comendador Albano de Sousa Guise. Este nosso amigo foi também recentemente vítima de queda; quando assistia a uma recepção no vapor «Vera Cruz», tendo ficado bastante magoado.

Lamentando sinceramente a ocorrência, desejamos ao sr. Comendador Sousa Guise e a sua esposa, o mais rápido e completo restabelecimento.

Vida Católica

Missão Religiosa na Cidade

Com vários actos de culto interno e externo, em que tomaram parte muitos fiéis, terminou a Missão Religiosa que desde o dia 20 de Maio, precedeu os actos do próximo Congresso Eucarístico Arciprestal.

A mesma missão foi orientada e pregada por diversos frades capuchinhos.

Festa a Santo António

No dia 13 do corrente e na capela da Ordem de S. Domingos, que ostentará luxuosa decoração, realizou-se a festa anual em honra de Santo António, cuja milagrosa Imagem ali se venera.

Do program, que oportunamente publicaremos, faz parte a distribuição de 2.000 boroas de pão aos pobres.

Falec. e Sufrágios

O funeral do Luís Filipe Coelho

constituiu uma grande manifestação de saudade

No domingo à tarde realizou-se do Hospital da Misericórdia, em cuja capela foi rezado o responso fúnebre, para o cemitério de Atouguia, o funeral do nosso saudoso camarada e amigo sr. Luís Filipe Coelho, cuja perda sentem e deploram profundamente todos aqueles que algum dia puderam apreciar os primores do seu espírito desempoejado e culto.

No préstito incorporaram-se, a pé, algumas centenas de pessoas, médicos e advogados, professores, sacerdotes e engenheiros, industriais e comerciantes, empregados do comércio e operários, numa palavra, gente de todas as camadas sociais, desde as mais humildes, ao lado das quais sempre viveu o pranteado vimaranesse, até às mais elevadas que muito o estimavam.

O féretro foi ladeado por um piquete de Bombeiros e seguiram atrás, com seus estandartes, as Associações Artística Vimaranesse e Fúnebre Familiar Operária, Direcções do Grémio do Comércio e do Sindicato N. dos Caixeiros, Mesa da Misericórdia, representantes da Comissão das Festas da Cidade, da Sociedade Martins Sarmento, do Vitória Sport Clube, das direcções do Asilo de Santa Estefânia e das Oficinas de S. José, alguns académicos, estudantes velhos, Imprensa, senhoras, etc., etc.

O cortejo, organizado assim, com a simplicidade que mais se podia coadunar com o modesto viver e o desejo que em vida sempre o Filipe Coelho manifestara, seguiu a caminho do alto de Atouguia, só parando, uns momentos, junto à Associação Artística, por cujo progresso tanto e tão dedicadamente o extinto trabalhara.

No cemitério, junto ao gradão, era o féretro aguardado por muitas pessoas, tendo-se organizado então um único turno que foi constituído pelos srs. Tenente Carlos Gonçalves Coelho, José de Almeida e António Luís de Bastos Pina, respectivamente, irmão, cunhado e primo do extinto; José Mendes Ribeiro Júnior, Director do Grémio do Comércio; João Xavier de Carvalho, Presidente da Associação Artística Vimaranesse, e Amadeu Guimarães, Presidente do Sindicato N. dos Caixeiros.

— * * *

O sr. Luís Filipe Gonçalves Coelho, que contava 51 anos, era filho da sr.^a D. Filomena da Rocha Coelho, ausente no Rio de Janeiro, irmão das sr.^{as} D. Ana de Jesus Gonçalves Coelho, ausente no Rio de Janeiro, e D. Maria Amélia Coelho de Almeida, ausente em S. Pedro do Sul, e dos srs. Tenente Carlos Coelho e Amadeu Gonçalves Coelho, este último também ausente no Rio de Janeiro; sobrinho dos srs. Gaspar Gonçalves Coelho e Carlos Gonçalves Coelho, e das sr.^{as} D. Amélia e D. Rosa Gonçalves Coelho, e cunhado do sr. José de Almeida.

Foi presidente da direcção, durante vários anos, da Associação S. M. Artística Vimaranesse, de que era ainda presidente da Assembleia Geral. Professor competentíssimo do ensino livre, fundou os salões de estudo Gil Vicente, e era há alguns anos chefe da secretaria do Grémio do Comércio. Jornalista de garra, deza variada e brilhante colaboração na «Razão», «Povo de Guimarães», «Pró-Vimaranesse» e «Notícias de Guimarães». Neste jornal, escrevendo folhetins, sueltos, artigos e notícias, colaborou durante 20 anos, quase desde a sua primeira hora. Para os estudantes escreveu *Bandos Escolásticos, Danças e Peças de Teatro*, tendo sido um velho nichilista entusiasta, que colaborou em várias festas de estudantes velhos. Ensalou, mercê dos seus conhecimentos das coisas de Teatro, os grupos cénicos de alguns grupos recreativos, dos Empregados do Comércio e da Academia, assim como, por algumas vezes, os internados das Oficinas de S. José e as pequenas educandas do Asilo de Santa Estefânia. E também representou por vezes, sendo muito apreciada a sua actuação no palco. Recordamos ainda o papel que desempenhou, há 30 e tantos anos, no formosíssimo «Auto das Flores», de A. L. de Carvalho.

A vida literária, teatral ou desportiva, tinham em Luís Filipe um consciente crítico. Na poesia, de que nos deixa publicadas muitas produções, umas de sabor popular, na quadra; outras de fino recorte literário, no soneto, Luís Filipe revelou, também, o seu grande talento.

— * * *

A Missa do 7.º dia por alma do nosso inolvidável amigo e camarada, mandada rezar pela direcção deste jornal, celebrou-se anteontem ao meio dia, na Igreja da Misericórdia, perante numerosa e selecta

assistência, que enchia por completo o amplo templo e entre a qual vimos, além de pessoas de família e numerosos amigos do extinto, a Academia Vimaranesse, internados das Oficinas de S. José com o seu Director Rev. António Alberto Ribeiro, que foi condiscipulo do finado no Liceu de Guimarães; educandas do Asilo de Santa Estefânia, elementos da Comissão das Festas da Cidade, do Grémio do Comércio, da Associação Artística e do Sindicato N. dos Caixeiros, muitas senhoras, etc.

Foi celebrante o Rev. P.^o Gaspar Nunes, acolitado pelo Rev. P.^o Luís Gonzaga da Fonseca, etc.

Falecimento em Monchique

Em Monchique, onde residia, e ao cabo de cruciantes e prolongados sofrimentos, que suportou com verdadeira resignação, finou-se há dias a sr.^a D. Maria da Silva Mira, de 73 anos, mãe da sr.^a D. Vicência da Silva Mira Queiroz, esposa do nosso prezado amigo sr. Herculanio Dias de Castro Queiroz.

A'quele nosso estimado amigo e a sua esposa apresentamos sentidas condolências.

Exéquias por alma do saudoso Prior Borges de Sá

Realizam-se no dia 10 e não em 4, como havia sido anunciado, as solenes exéquias, na paróquia de S. Sebastião, sufragando a alma do saudoso Prior Rev. Augusto Borges de Sá.

O religioso acto começará com Missa de Requiem às 10 horas do referido dia.

Missa do 30.º dia

Na próxima quinta-feira 5, faz 50 dias que faleceu a saudosa sr.^a D. Rosa Emilia da Silva Barros Martins (Ferra).

Sua família manda rezar uma missa por sua alma, na Igreja da Misericórdia, às 8,30 horas.

A chegada dos Prelados • GUIMARÃES

Os srs. Arcebispo de Braga e Bispos de Vila Real e Bragança, devem chegar a Guimarães no dia 4, e ser-lhes-á prestada condigna recepção nos Paços do Concelho. Os restantes Prelados, por motivos imprevistos, só poderão chegar a Guimarães respectivamente, no dia 5, os da Guarda e Lamego; no dia 6, os de Mitilene e Porto, e no dia 7, o de Cizico.

Os srs. Arcebispo de Aveiro e Bispo de Beja não podem, por razões de força maior, tomar parte como se esperava nos trabalhos do Congresso.

A' sessão de quarta-feira presidiu o sr. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior. Secretariou o sr. Antonino Dias de Castro.

Apresentaram «actualidades» os srs. Leandro Martins Ribeiro, que entregou ao Clube o galhardete do Clube de S. Paulo, de que fora portador o rotário do mesmo Clube sr. Francisco G. de Andrade Machado, que passou recentemente por Guimarães; José Machado Teixeira, dr. Alvaro Marinho, António de Sousa Lima e José Abílio Gouveia. O sr. Leandro Martins, ao desempenhar-se da missão de que fora incumbido pelo rotário Paulista sr. Andrade Machado, fez algumas interessantes considerações acerca do extraordinário desenvolvimento do Extra de S. Paulo.

A quete para o fundo Paul Harris rendeu 155\$00.

A próxima sessão ficou marcada para o dia 11 do corrente.

Pulseira de ouro

Perdeu-se na sexta-feira uma, com dois elos no mosquetão. Gratifica-se quem a entregar nos Armazéns Carmelo, L. 28 de Maio.

Cadela

No passado domingo desapareceu uma cadela de caça, branca com sinal amarelo, com coleira amarela. Pertence a Pedro de Freitas Roriz, da Cruz de Pedra, Guimarães.

Procede-se a todo o tempo contra quem a retiver.

Errata

Só tenho a louvar, e agradecer, o zelo e cuidado na Tipografia com a apressada e árdua composição desta maçada para o n.º anterior e só a mim cabe o desejo da falta de revisão. Por agora, apenas as elementares e indispensáveis emendas. Assim deve ler-se:

2.ª coluna — Abação — De paróchias de Sancto Christofori de Avezam e...; Gomecius, Caidi, Candaoso.

3.ª coluna — Mauco, Rabicis, Terpecido, Sauto do Ermo, Geminis, Gonderam, casal de Arrizado e, em *Infantes*, o Rei D. Sancho dera...; suprimir, a seguir a Freitas, S. *Fins* — Sancti Felicia — que ai está dealocado.

Peregrinação pelo Termo de Guimarães

«A história do povo é a história das Instituições municipais»
Gama Barros.

A' Ex.^{ma} Câmara Municipal
Of. EDUARDO DE ALMEIDA.

(S. Romão) — De Sancta Lucrícia de juxta Sancto Torquati — os casais de Sauto de Soveredo, Campo de Sauto, de Monio de Lagareo, de Valmediano, Ganderel.

Estas são as freguesias descritas, em várias divisões — Reguengos, Foros, Padroados, Bens das Ordens —, nas *Inquiritiones Regis D. Alphonsi II*, pela ordem alfabética, adoptada no *Vimaranis Monvmenta Historica* (pág. 137 a 171), como no *Termino Vimaranensi*.

A'quele data — 1220 —, pertenciam à *Terra de Vermui*, à *Terra de Bracara*, ao *Judicatu de Travazoos*, e ainda à *Terra de Penafiel de Bastuzo* e à *Terra de Monte Longo*, outras freguesias, que vieram, depois, a pertencer ao Termo de Guimarães, e por isso mencionaremos, como judiciosamente se fez no *Vimaranis Monvmenta Historica*.

São as seguintes: *Airão* — De Sancto Johanne de Aram e de Sancta Maria de Aram de Laias — naquela, os casais da Igreja e de Corvazelas; *Calvos* — De Sancto Johanne de Calvos; *Espinho* — De Sancto Martino de Spino; *Gandarela* — De Sancto Salvatore de Ganderela; *Gontim* — De Sancta Eolalia de Gontim; *Guardizela* — De Sancta Maria de Gradizela; *Lanhas* — De Sancto Pelagio de Laias; *Lordelo* — De Sancto Jacobo de Lordelo; *Monte* — De Sancto Petro de Monte; *Niscra* — De Sancto Bartolomeo de Inter Ambas Aves; *Paços* — De Sancto Vincentio; *Queimadela* — De Sancto Petro de Queimadela; *Ruilhe* — De Sancto Pelagio de Ruill; *Serzedelo* — De ecclesia de Cerzedelo; *Silvares* — De Sancto Clemencio de Silvares; *Travassós* — De Sancto Andre (hoje, S. Tomé); *Vilarinho* — De Monasterio de Viliarino.

Antes de mais, convém ter presente que não pode considerar-se como então já estabelecida uma divisão territorial esquemática. A formação de agregados rurais opera-se, lenta e árdamente, através os quatro séculos da civilização latina, de Augusto à invasão germânica em 409 a 712, as consequências da batalha de Chryssus, a insurreição de Pelágio, as lutas da reconquista, a sociedade asturo leonesa. Como acentua Alberto Sampaio, antes de retalhada em propriedades individuais, a terra romana, apropriada colectivamente, dividia-se em distritos, com associações de

— *Moreira de Cónegos* — De Sancto Pelagio de Cauto de Moreira; *Mouripó* — De Sancto Felice qui est juxta Mourico; *Nespereira* — De Sancta Eolalia de Nespereira — casais de Alvarino, Sauto de Velias, Covoelo, Tras Rivulo, Auteiro, Senira, Barro, campos do Prado e da Pena: vinhas; *Paraíso* — De Sancto Michael de Negrelis; *Penacova* — De Sancto Mamete de Villa Cova (ou de Pena Cova?) e de Sancto Martino de Penacova; *Pencelo* — De Sancto Johanne de Penselo — casais de Pereira, Hospital, Santa Maria, Telhado, Rania, campos das Reveladas, Lama: vinhas; *Penteiros* — De Sancte Eulalie de Tavoado; *Pinheiro* — De Sancto Salvatoris de Pineiro; *Polvoreira* — De Sancti Petri de Polvoreira; *Ponte* — De Sancto Johanne de Ponte — Gustelanis, Fontaelo, Berufo, Quintana: vinhas; *Praziens* — De Sancta Eufemia de Fiiz e de Sancto Tirso de Plazii — herdades do Auteiro, Sauto, Ulveira, Passaral, Baul, Requeixo; *Regilde* — De Sancta Columba; *Rendufe* — De Sancto Romano de Randufi — Cernados, deveza de Valias; *Ruivós* — De Sancto Petri de Ruvoos; *Sande* — De Sancto Clemencio de Sandi, de Sancto Laurencio de Sandi, de Sancta Maria de Vila Nova de Sandi e de Monasterio de Sandi (S. Martinho de Sande), de Sancto Martino de Villa Nova de Sandi; *S. Torcato* — De Monasterio Sancti Torquati — pertenciam ao Rei seis casais fora do Couto, em Urgildi e campos à beira da porta do Pombal (ad portam palumbaris), e havia o casal de Trasrivulo, em Sagadi, a Vessada de Lama; no Couto do Mosteiro havia mais de trinta casais; *Selho* — De Sancto Christofano de Ripa Selii, de Sancto Georgio de inter Avem et Selium, de heremita Sancti Laurencii de Ripa Selii — em S. Cristóvão, as quebradas de Cardido, as herdades e casas de Lovégildi, Vilanzano, Auteiro Lavado, Portela, Ripa Selii; o Judex de Guimarães tinha em S. Jorge de Selho um «casale in prestimonio»; havia os campos de Palumbare de Midi, a Quintana com as vessadas regalengas, os casais de Barro, o campo de Glano, o Arravalde de Jusano e de Susano, o casal de Leiras; *Serafão* — De Sancto Juliano de Celafao; *Serzedo* — P. De Sancto Michaelis de Cerzedo (e Serzedo e Zerzedo); *Silvares* — De Sancta Maria de Silvares — Cenaes, Moucos (e Maucos), Maurell, campo de forca (sic), de Silvares, de Pontido, Corogo e Pena Cova, o sauto de Froiam: boas vessadas e uma vinha nova; *Sobradelo* — De Sancto Jacobi de Sobradelo; *Souto* — De Monasterio de Sauto; *Taboado* — De Sancti Cipriani de Tavoado; *Tagilde* — De Sancta Maria de Taagildi; *Urgezés* — De Sancto Stephano de Colgeses — o regalengo de Covas, casais de Michael, Ega, Lageas, vinhas de Vaagem e de Sauto, do casal da Ega, de Regada, de Barreiros, do poço, do casal de Jesufo, campos de Rooriz e de Queirom; *Vila Cova* (S. Bartolomeu) — De Sancti Christofori de Villa Cova; *Vila Fria* — De Sancto Salvatore de Villa Frigida; *Vizela* — De Sancto Adriano de Ripa Vizella, de Sancto Fraustro (e de Sancto Faustro de Ripa Vizella), de Sancto Georgio de Ripa Vizella, de Sancto Pelagio de Ripa Vizella; *Xisto*

familias que os possuíam e ocupavam em comunidade agrária. Mas se as grandes propriedades dominavam o regime agrário, entre nós, sobretudo depois de Augusto, foram-se parcelando, começando assim a constituir-se o que hoje denominamos propriedade rural: e aqui se foram elaborando os núcleos rurais, constituindo as paróquias, que, além de células da Igreja (*P. Miguel de Oliveira — As Paróquias rurais Portuguesas*), são, como freguesias, as células do território nacional. E o seu agrupamento, não menos lento e árduo, faz-se, também, sob a pressão das próprias necessidades e interesses, não só da política de defesa comum, como da política da economia — a luta e a defesa do pão de cada dia. Juntam-se e irmamam-se em compreensão de interesses comuns e de colectiva defesa — a força do núcleo vital.

A expressão «*De Termino Vimaranensi*» das Inquirições de 1220, de D. Afonso II, não tem o rigor exacto de geometria administrativa: «as inquirições de 1220, na forma em que existem, estão distribuídas em quatro séries: reguengos, foros e dádivas, padroados, bens das Ordens». (*Gama Barros — História da Administração Pública em Portugal*, tomo VII, pág. 277; *Vimaranis Monvmenta Historica*, pág. 137. Em nota, observa o *Abade de Tagilde*: «As freguesias até à de Xisto inclusivè, estão descritas no Termo de Guimarães e nele compreendidas».)

Ao julgado *Terra de Vermui* pertenciam então as freguesias de: *Airão* — S. João e Santa Maria, *Calvos*, *Gandarela*, *Guardizela*, *Lanhas* (hoje incorporada em Santa Maria de Airão), *Lordelo*, *S. Pedro do Monte* (hoje incorporada na freguesia de Serzedelo), *Niscra* (hoje incorporada também em Serzedelo), *Serzedelo*; a *Terra de Bracara*: a freguesia de *Espinho* (hoje outra vez do concelho de Braga, depois de haver pertencido ao de Guimarães até ao século XIX); ao *Judicatu de Travazoos*: as freguesias de *Gontim*, *Paços* (S. Vicente); que, depois de haver pertencido ao concelho de Guimarães, ficou a ser do de Fafe; *Queimadela* e *Travassós* (com as quais se deu o mesmo); a *Terra de Monte Longo* pertencia a freguesia de *Silvares*, que veio a fazer parte do concelho de Guimarães e, hoje, ao de Fafe; a *Terra de Penafiel de Bastuzo* pertencia a freguesia de *Ruilhe*, que fez parte do concelho de Guimarães e, actualmente, ao de Braga; finalmente, *Vilarinho* era, em 1220, do julgado de *Refoios de Monte Corduba*, pertenceu, depois, a Guimarães, e hoje a Santo Tirso.

Continua.

Errata — Só tenho a louvar, e agradecer, o zelo e cuidado na Tipografia com a apressada e árdua composição desta maçada para o n.º anterior e só a mim cabe o desejo da falta de revisão. Por agora, apenas as elementares e indispensáveis emendas. Assim deve ler-se:

2.ª coluna — Abação — De paróchias de Sancto Christofori de Avezam e...; Gomecius, Caidi, Candaoso.

3.ª coluna — Mauco, Rabicis, Terpecido, Sauto do Ermo, Geminis, Gonderam, casal de Arrizado e, em *Infantes*, o Rei D. Sancho dera...; suprimir, a seguir a Freitas, S. *Fins* — Sancti Felicia — que ai está dealocado.

Algo mais que futebol

Um rio caudaloso de entusiasmo inundou os espíritos jovens vimezanenses, criando-lhes o bom gosto pela prática dos chamados «desportos pobres».

O Oquei, Basket, Volei, Atletismo e outras modalidades desportivas, até hoje mal ou nunca praticadas entre nós, estão na ordem do dia da discussão pública, com manifesto interesse da Direcção do Vitória, que de fonte segura sabemos tentará pelos meios ao seu alcance reunir colaboradores novos e entusiastas, que se queiram dedicar à criação das várias secções para honra e prestígio do nosso Clube.

Sabemos, e isso é para todos consolador, que o movimento iniciado já encontrou elementos à altura de darem forma ao esboço do projecto em questão, e que nos futuros estatutos tal matéria será devidamente regulamentada. Sendo assim, e não duvidamos um só momento que assim será, a Direcção do Vitória prestará à cidade e ao desporto local um benefício de incalculável valor moral e físico: — moral, porque permitirá uma maior solidariedade entre os jovens da nossa terra, um companheirismo mais são e um franco espírito de equipa, mostrando-lhes desde cedo que o adversário competidor não é um inimigo, mas também um desportista que procura apenas vencer lealmente;

— físico, porque, desde cedo os jovens se poderão dedicar à ginástica e às modalidades mais suaves, até atingirem a robustez e forma necessárias para a prática das mais violentas, como o futebol. E por falar em futebol é de notar que esta modalidade muito viria a beneficiar das outras, pois aí poderia ir buscar os valores aproveitáveis, que fisicamente já reuniriam todas as condições para se tornarem bons futebolistas.

Não há ninguém, consciente, que possa conceber um bom extremo de futebol, que não disponha duma boa corrida. E no entanto, ter boa corrida não é ainda o suficiente, pois é preciso saber correr. Entre dois desportistas com as mesmas condições físicas para a corrida, o que sabe correr será sempre mais rápido no arranque e cansar-se-á muito menos que o outro. Os conhecimentos técnicos do salto, dos lançamentos, do equilíbrio, da própria respiração durante a prática dos exercícios, são duma importância primordial para o futuro jogador de futebol e só se podem adquirir desde cedo, na prática da ginástica e do atletismo.

Será este um trabalho para o futuro o «viveiro» de onde sairão as «vedetas de amanhã», os jogadores locais com «garra» e amor à camisola. Será esta a resposta aos maldizentes, aos «críticos» destrutivos, que nem nas pontinhas dos pés podem chegar aos joelhos daquelas pessoas que muitas vezes prejudicando os seus interesses particulares, têm conseguido manter o desporto local à altura das suas honrosas tradições, e que na hora presente, patrocinando a criação das secções das várias modalidades desportivas, escreverá mais uma página gloriosa na história dos desportos da cidade, cujo título poderia ser assim:

Ano de 1952 — início duma nova era desportiva.

José Abílio.

Notícia do Guimarães n.º 1063 — 1-6-1952



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se público que no dia 14 do mês de Junho, pelas 12 horas, na Avenida Conde de Margaride, s/n.º, desta cidade, serão postos em praça os bens apreendidos para a massa falida de Manuel da Silva, os quais constam de diversos móveis e máquinas para a indústria de malhas, pelo valor de esc. 66.580\$00.

Guimarães, 27 de Maio de 1952.

O administrador da falência

Carlos Pinto Leite.

Verifique!

O Sindico

256

Joaquim Ordonhas.

TIPOGRAFIA "IDEAL"
Trabalhos em todos os géneros

TELEFONE, 4981 GUIMARÃES

VAMOS MATUTARI!...

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

N.º 2

Direcção de: Jaime dos Santos Ribeiro Dias — Caldas das Taipas

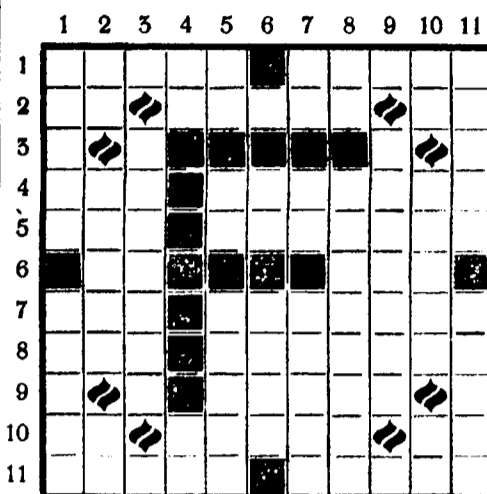
CHARADISMO — RECREIO — PALAVRAS CRUZADAS

Atenção, edipistas!...

A partir de agora, passarei a aceitar produções vossas que, pela ordem da sua valia, irão sendo publicadas no nosso jornal. Admito problemas de palavras cruzadas, charadas (combinadas, adicionadas, aferesadas, sincopadas, apocopadas, protéticas, epentéticas e parayógicas), enigmas em verso, enigmas figurados, passatempos, provérbios, maçadas geográficas, hieroglifos comprimidos e piras. Os problemas deverão ser apresentados em separado, com a respectiva solução a acompanhá-los, condições sem as quais não serão aceites.

Mandou-me já um interessante problema de palavras cruzadas o entusiástico charadista e amigo Domingos Osvaldo Machado Barros. Será publicado no próximo número.

PALAVRAS CRUZADAS



(A' d'istilla antrolonista MADA — M. Fernanda Cardoso — V. do Castelo)

Horizontais: 1) Singular; mancebo (pl.). 2) Elo; espécie de enguia; porco (jir.). 4) Ice; farda para serviço de faxina. 5) Tenho recursos; alcançar. 6) Pronome pessoal (inv.); caminho orlado de casas (inv.). 7) Arquipélago malaio, abundante em pérolas; caravana (pl.). 8) Convívio doméstico; areento. 10) Interjeição de surpresa; receio; nota musical. 11) Sacrifiquem; tiras.

Verticais: 1) Garra (pl.); unem. 2) A parte mais dura da madeira! caeta de uva; existe. 3) Obra. 4) Nome de letra; pronome pessoal. 5) Grito de alegria; nota musical; aqui; preposição. 6) As 2 primeiras letras do alfabeto; semelhança. 7) Dente queixal; batráquio; confiança; artigo (pl.). 8) Nome de letra (pl.); fizera a drenagem. 9) O tempo presente (pl.). 10) Interjeição empregada para chamar animais (inv.); mácula (pl.); nota musical. 11) Herdade; canapé estofado (pl.).

Câmara Municipal Teatro Jordão

HOJE, N.º 16 N.º 21,30 HORAS

AMANHÃ, N.º 17 N.º 21,30 HORAS

APRESENTA

ERAM DUZENTOS IRMÃOS

com

Vasco Santana, Fernanda Peres, Abílio Herlander, Rui de Carvalho, Manuela Arregas, Carlos José Teixeira, Eugénio Salvador, etc.

225

Um espectáculo triunfal com grandes momentos de emoção!...

Romaria Grande de S. Torcato

Previnem-se as pessoas que costumam ocupar terrenos para negócio na Romaria Grande de S. Torcato que não serão respeitados compromissos dos anos anteriores, motivo por que os interessados deverão dirigir-se nos dias úteis ao sr. Júlio Fernandes Martins, Tournal, 35, em Guimarães, ou aos domingos, em S. Torcato, até ao meio dia.

Notícia do Guimarães n.º 1063 — 1-6-1952



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela 3.ª secção da secretaria judicial da comarca de Guimarães correm éditos de 20 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Manuel Joaquim Correia, comerciante, da vila de Campo Maior, comarca de Elvas, para no prazo de 10 dias, depois de findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença que contra o mesmo move a firma José Baptista Sampaio & Silva, Limitada, com sede na freguesia de S. Martinho de Sande, desta comarca.

Guimarães, 24 de Maio de 1952.

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva

O Chefe de secção,

Albino Leite da Silva.

Oferas e Procuras

ALUGA-SE a LOJA da Rua do Anjo, números 25-27-29, próximo ao Tournal. Falar CAMI-SARIA MARTINS. 159

CASA Aluga-se, a 3 quilómetros da cidade, c/ 10 divisões e quintal. Telef., 48257. 191

Casa em Urgez (Castanheiro)

Aluga-se, mobilada ou sem mobília, com 5 divisões, sótão, com quarto para criadas, água encanada e luz, horta, garagem e telefone de favor, do senhorio.

Falar com José Teixeira, em Moreira de Cónegos, ou pelo telefone 40135. 181

VENDEM-SE

Licenças de aluguer para automóvel com estacionamento em S. Torcato e Guimarães.

Informa Agência Automobilista Vimezanense — Rua Gil Vicente, 14 — Telefone, 40246. 186

ALUGA-SE Uma loja na Rua de Santo António, em lugar muito central. Informa esta redacção.

QUINTA

Vende-se em Santa Eufémia de Prazins, com estrada à porta, no Lugar da Subida.

VENDE-SE grande quantidade de telha usada. Informa esta Redacção.

Armazém de Lenhas (secas)

Avenida Conde de Margaride, próximo ao Mercado. Entregas ao domicílio. Telef. 40291. 225

AGENTE COMERCIAL

Aceita representações para a venda em toda a Colónia de Angola de: Lanifícios, malhas de algodão e de lã, fazendas brancas, colchas de seda e algodão, atalhados, calçado, camisaria, louças, etc. Dirigir-se ao apartado n.º 1.101 — LUANDA. 227

Guarda-livros

Aceita emprego e escritas ao domicílio. Dá referências e fiador.

Resposta à Redacção ao n.º 257.

VÍCIO DA EMBRIAGUEZ

Tira-se com

INETIL

ANTIGO "VIN-CONTRE"

Pode ser dado sem o doente saber

À venda em todas as Farmácias

Depósitos: Farmácia Cunha — Matosinhos; Laboratório «Horus» — Guimarães; Farmácia Brito — Braga; Farmácia Bairro Azul — Lisboa.

PREÇO DE CAIXA, 35\$00

No Tournal

Na Casa Jaime encontra V. Ex.º um variado sortido de óculos para sol e Ótica médica, em idiosos graus para homem, senhora e criança. Óculos das mais acreditadas marcas estrangeiras. Consertam-se óculos. Na Casa Jaime ao Tournal.

Ter o cabelo como há vinte anos é ter menos velhice. E isto sem maçada. Basta usar todas as manhãs a

Loção "Min-Hór"

que em 10 ou 15 dias, sem ninguém perceber, faz voltar o cabelo à cor antiga. É um regressivo.

A

Loção "Min-Hór"

Vende-se na

FARMÁCIA «HÓRUS» GUIMARÃES



Rádio-Receptores Ingleses

de suprema qualidade

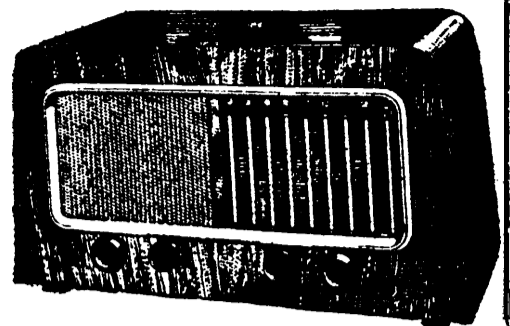
Modelos de Mesa

Radiogramofones

Portáteis de Mala

Modelos para bateria

e para Automóvel



DISTRIBUIDORES GERAIS NO NORTE:



ELECTRONIA Lda

R. de Santo António, 71 — Porto — Tel. 25800

AGENTE EM GUIMARÃES:

JOÃO DA COSTA

Técnico de Rádio graduando pela NATIONAL SCHOOLS

CONCEIÇÃO

TELEFONE, 40322

TELE (fone, 4009

gramas: CARI

PEVIDÉM — PORTUGAL



CASIMIRO RIBEIRO

OBRAS PÚBLICAS · EDIFICAÇÕES GERAIS

SE SOIS SENSATOS

E ACREDITAIS QUE A HONESTIDADE NÃO É LETRA MORTA, OUVI...

... UMA LEMBRANÇA

O MEU ORÇAMENTO NÃO CUSTA DINHEIRO

... UMA OPINIÃO

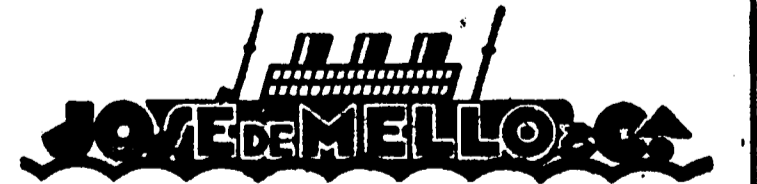
NÃO O DISPENSEIS PARA DECIDIR SOBRE A ADJUDICAÇÃO DA VOSSA OBRA.

CARI AGUARDA-VOS

Agentes Transitários e Camionistas

Escapem-se do desembaraço de mercadorias por Exportação e Importação.

Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO

com Armazém de Retem e Depósitos

(Área coberta: 5.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 908

Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Uma velhinha queimada

sericórdia desta cidade, onde faleceu.

Quando Beatriz Mendes, casada, doméstica, de 82 anos, estava a cozinhar na sua residência, em Nespereira, deste concelho, pegou-se-lhe o lume ao vestuário, sofrendo, por isso, graves queimaduras pelo corpo, pelo que foi, acto contínuo, conduzida numa ambulância dos bombeiros ao Hospital da Mi-

PRODUTOS **SHELL**

Agente em Guimarães:

A. GOUVEIA

Av. Conde de Margaride — Tel. 40456

GUIMARÃES